

TRÊS ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PROTEÇÃO FELINA UFMS CAMPUS CAMPO GRANDE: RESPONSABILIDADE E CUIDADO ANIMAL.

Taís Marina Tellaroli Fenelon¹, Daniella Moraes Antunes², Benícia Carolina Iaskievicz Ribeiro³, Vera Lúcia Furlanetto⁴, Bárbara Drielle Roncoletta Corrêa⁵

1. Profa. do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAALC-UFMS)
2. Profa. do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAODO-UFMS)
3. Profa do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAODO-UFMS)
4. Técnico Administrativo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
5. Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo

Há muito que gatos abandonados circulam pelas dependências da UFMS. Entretanto, esse número vem crescendo ano a ano, o local tornou-se alvo de abandono de animais doentes, idosos e de ninhadas, com total ausência de controle. Nesse contexto, o Projeto de Extensão Proteção Felina criado em 2016 visa reduzir os problemas decorrentes do abandono de animais na UFMS através do encaminhamento dos animais para vacinação, castração, adoção e incentivo à guarda responsável. Também objetiva instruir a comunidade interna e externa da UFMS a respeito desta situação, promovendo palestras e oficinas sobre o controle populacional e a guarda responsável, tentando eliminar as causas e os problemas decorrentes do abandono. Somente medidas preventivas como campanhas de conscientização da população para o exercício da guarda responsável, castração, vacinação em massa e campanhas destinadas à adoção dos animais poderá resolver o problema, sendo a eutanásia indicada apenas em casos excepcionais e irreversíveis.

Autorização legal: Protocolo 891_2017 expedido por Comitê de Ética CEUA - UFMS

Palavras-chave: sustentabilidade, proteção animal, saúde pública e animal.

Introdução

A quantidade de cães e gatos abandonados em áreas urbanas é problema de saúde pública que ainda não sensibiliza a sociedade e as autoridades na busca por uma solução efetiva. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam, em países pobres e emergentes como o Brasil, a proporção de 15 filhotes de cães e 45 de gatos para cada bebê nascido¹. No caso dos felinos, a reprodução sem controle torna-se mais grave diante da frequência dos períodos de cio. O cio das gatas dura de quatro a cinco dias, período em que a fêmea aceita a cópula dos machos. A fertilidade da espécie é grande e a fêmea pode parir uma ninhada média de seis filhotes a cada dois ou três meses. Cães e principalmente gatos, quando se tornam 'selvagens' reproduzem com facilidade competindo com os animais silvestres com grande sucesso, destruindo o equilíbrio ecológico. A omissão diante do problema, além dos danos causados ao meio ambiente, expõe os animais e os próprios seres humanos a doenças como verminoses, sarna, raiva, toxoplasmose e infecções fúngicas como a esporotricose e a criptocose.

Há solução para o problema, ainda que a longo prazo. No entanto, para que as ações sejam viáveis é necessário um envolvimento sério e contínuo da sociedade e dos governos municipal, estadual e federal, por meio de seus órgãos públicos. O Projeto Proteção Felina foi criado em 2016 e todos os anos visa implantar práticas pedagógicas modernas de proteção animal que visam mudanças de atitude e comportamento da sociedade acadêmica da UFMS - Campus de Campo Grande e dos integrantes das escolas municipais e estaduais na intenção de promover de modo eficaz, o controle populacional de cães e gatos, o combate aos maus tratos a todas as espécies e ao abandono. Trata-se de um projeto de extensão multidisciplinar que envolve professores, técnicos e acadêmicos dos cursos de Veterinária, História, Odontologia, Educação e Jornalismo. Como envolve várias áreas do conhecimento, as ações voltadas para educação ambiental, sustentabilidade, saúde pública e proteção animal possibilitam efeito pedagógico integral em relação ao assunto abordado entre a comunidade e escolares.

Metodologia

¹ Disponível em: <http://www.fvhd.org.br/profiles/blogs/crise-econ-mica-leva-ao-agravamento-no-abandono-de-animais>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Participantes

O projeto conta com a participação de cinco discentes da UFMS, seis docentes dos cursos de Jornalismo, Odontologia, Medicina Veterinária e Matemática, uma técnica e duas pessoas da sociedade civil, além de pessoas que colaboram de forma esporádica e espontânea e não fazem parte do projeto.

Identificação e cadastramento dos animais

O Projeto Proteção Felina atua no cadastramento e identificação dos animais, particularmente felinos, que circulam na UFMS. O cadastro é feito por meio de fotos, nomes, datas de castração e vacinação, assim como por microchipagem realizada pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da Cidade de Campo Grande, MS.

Captura, castração e tratamento

Para o controle de natalidade, é realizado pelo CCZ, a esterilização cirúrgica, com atuação prioritária sobre as fêmeas. Vermifugação e vacinação, tratamento para controle de ectoparasitas dos animais cadastrados, também são ações realizadas pelo CCZ. Quando não é possível agendamento no CCZ para castração, os voluntários do projeto arcam com os custos do procedimento que é realizado em clínica veterinária particular. Todo o tratamento dos animais, que sofrem com alguma patologia, também é custeado pelos voluntários. O concernente à captura refere-se ao manuseio de animais dóceis, encaminhados em caixinha de transporte para os devidos cuidados veterinários. Quando se trata de animais ariscos, esses são capturados em armadilhas, conforme as orientações do CCZ, e encaminhados para o devido tratamento veterinário. Quando não é possível a captura, os voluntários fazem o possível para tratar os animais no local onde vivem.

Alimentação

Os voluntários do projeto fornecem, diariamente aos felinos, em pontos específicos, ração de boa qualidade, água limpa e fresca. Cada ponto de alimentação, quando não está ao abrigo do sol e da chuva pela própria estrutura da UFMS, recebe abrigo confeccionado pelos voluntários do projeto, na forma de casinhas de madeira e alumínio. Para que formigas não tenham acesso a ração, pratos plásticos com água são colocados sob o pote de ração e todo o cuidado é tomado para que, tanto a água dos animais quanto a água dos pratinhos esteja sempre limpa, impedindo a proliferação de fungos, bactérias e principalmente, para que não representem reservatórios de mosquitos vetores de doenças como a dengue. Os cuidados e alimentação dos animais são feitos com criteriosa análise dos pontos e locais adequados, sem prejuízo da fauna nativa e sem negligências aos cães e gatos que habitam a área.

Divulgação e promoção

A divulgação do projeto é feita a fim de otimizar os resultados esperados e difundir as atividades entre a comunidade universitária. São promovidas atividades educativas e palestras nas dependências da Universidade e nas escolas estaduais para discutir o problema relacionado ao abandono de animais, sua relação com as condições ambientais e a forma de combatê-lo, desenvolvendo nas pessoas, atitudes de solidariedade e responsabilidade em relação à causa. E ainda, de maneira inovadora, o curso de Odontologia realizou junto aos calouros de 2019 um trote solidário que envolveu palestra sobre proteção animal e ação de lavagem dos potes de alimentação e arrecadação de ração para os animais atendidos pelo projeto.

Resultados e Discussão

A divulgação do projeto tem como fim sensibilizar a população acadêmica em geral e promover voluntariado e trabalhos em parceria, no sentido de otimizar os resultados esperados e difundir as atividades entre a comunidade universitária. Mas o projeto vive atualmente um paradoxo, pois a divulgação excessiva do trabalho realizado, ao invés de coibir o abandono de felinos no Campus, gera uma certeza das pessoas de que abandonando o animal aqui, ele será bem cuidado. Já foram encontrados animais mansos e até já castrados vivendo no Campus, logo foram colocados para adoção e conseguiram um lar.

Para a compra de ração algumas empresas já fizeram parceria com o projeto e forneciam descontos

especiais para a compra em grande volume. Por exemplo, em um local onde são alimentados cerca de 30 gatos, são gastos três sacos de 25kg de ração por mês e mais 30 latas de ração pastosa.

Desde o início do projeto em 2016 já foram castrados no total 85 felinos, sendo 33 em 2016, 30 gatos em 2017 e 22 em 2018. Todos esses animais receberam vacina antirrábica. O número de animais castrados pode ser ainda maior, pois vários não foram contabilizados, assim como o número de adoções que foram sendo realizadas sem contagem efetiva. Uma estimativa é de que em três anos foram adotados mais de 40 gatos. Uma das ações que mais valida o trabalho realizado é a adoção dos animais, pois são doados castrados e vacinados pelo CCZ, fazendo com que o animal ganhe um lar e saia dos entornos da UFMS. A divulgação dos gatos adotáveis é feita pelos membros do projeto por sites de Redes Sociais, quando aparecem interessados é feita uma visita na casa da pessoa e verificado se o local é seguro. Após a checagem a doação é feita. A Figura 1 mostra um gato macho adulto, manso, castrado que vivia na Unidade VI da UFMS adotado por uma acadêmica da UFMS.

Figura 1: Gato macho castrado e adotado por acadêmica da UFMS.



Segundo Lima e Luna (2012, p. 35)

as causas mais influentes para o crescimento demográfico de cães e gatos advêm da falta de conscientização sobre a guarda responsável por parte da maioria da população, a capacidade reprodutiva desses animais, a carência de legislações eficazes no que tange ao comércio e criação desses animais, além da falta de envolvimento de muitos médicos veterinários.

Desta forma, o projeto também promove atividades educativas, incentivando a esterilização e a guarda responsável, através de palestras nas dependências da Universidade e nas escolas para discutir o problema relacionado ao abandono de animais, sua relação com as condições ambientais e a forma de combatê-lo, desenvolvendo nas pessoas, atitudes de solidariedade e responsabilidade em relação à causa. Com isso pretende-se a cada ano integrar a Universidade com essas escolas do entorno.

Um dos principais objetivos do projeto é captar voluntários e participantes da UFMS, com a finalidade de ampliar a área de atuação do projeto pelo Campus.

Conclusões

Segundo Vieira e Nunes (1999, p. 9) “a sociedade deve reconhecer e incluir em políticas públicas ações que viabilizem a segurança e o bem-estar dos animais, incluindo os seres humanos e o ambiente natural”. Para isso, as autoras reforçam que é preciso que os gestores criem e façam a inclusão de políticas de manejo das populações de animais de estimação, como cães e gatos, além de reforçarem outros pilares que o sustentam como:

1. Educação em guarda responsável,
2. Esterilização ou anticoncepção,
3. Combate ao abandono e comércio ilegal e
4. Adoção de animais esterilizados.

Deste modo, se uma sociedade possui políticas eficientes no primeiro pilar (educação e guarda responsável) com leis de guarda responsável, identificação, saúde e bem-estar dos animais, automaticamente os demais pilares se reduzem ou somem, pois o próprio cidadão tendo consciência da guarda responsável e anticoncepção, não haverá abandono e conseqüentemente não haverá necessidade de adoções. Se o primeiro pilar não é 100% eficiente, os demais pilares seguem-se sucessivamente auxiliando nas deficiências dos anteriores e reduzindo o impacto dos posteriores, ou seja, as esterilizações (castrações) auxiliam na guarda responsável e reduzem o abandono, e o combate ao abandono e comércio ilegal reduzem o número de castrações e ainda dos resgates e adoções de cães e gatos.

Por tais motivos é necessário que o projeto seja contínuo a cada ano. Em 2019 o projeto entrará em seu quarto ano de atuação formal estando cadastrado como Projeto de Extensão, aceito pelo comitê de Ética da Universidade e reconhecido pela comunidade acadêmica. Um dos desafios que o projeto enfrenta a cada ano é a diminuição dos abandonos, para coibir essa prática já foram feitas placas contendo dizeres como “Abandonar animais no Campus é crime” e espalhadas pelos portões de entrada da UFMS.

Em resumo, o trabalho desenvolvido pelo Projeto Proteção Felina preconiza:

1. Minimizar o sofrimento causado pelo abandono e maus-tratos
2. Oferecer alimentação saudável e água potável;
3. Esterilizar de forma cirúrgica o maior número possível de animais;
4. Combater o abandono;
5. Estimular a guarda responsável;
6. Estimular na comunidade acadêmica e social ações humanitárias reforçando assim, os conceitos de cidadania.

Referências bibliográficas

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP** / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1 (2012), p. 32–38, 2012.

VIEIRA, Adriana Maria Lopes, NUNES, Vania de Fatima Plaza. Manejo populacional de cães e gatos. In: **Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG**. N.29- 1999- Belo Horizonte, Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, FEP MVZ Editora, 1999.